

ENSINO E APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA: UMA ANÁLISE SOBRE O ÍNDICE DE "GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA" EM PORTEL NA AMAZONIA MARAJOARA-PA

**PALHETA, Hermison Bruno Baia -PPGED-UEPA¹
ALVES, Fábio José da Costa ²**

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo encontrar uma maneira de potencializar o ensino e aprendizagem dos estudantes de Ensino Médio de uma escola ribeirinha no Marajó utilizando a perspectiva histórico cultural no ensino de biologia, Este trabalho é parte de uma revisão literária da dissertação de mestrado em educação que se encontra em andamento no Programa de Pós Graduação em educação(PPGED) da Universidade Estadual do Pará (UEPA) na linha formação de professores e práticas pedagógicas, articulado ao ensino por meio de um Experimento didático a partir do contexto histórico cultural dos estudantes ribeirinhos com o tema "Reprodução Humana com foco na Gravidez na Adolescência". Neste trabalho será apresentado uma síntese dos Índices de Gravidez na Adolescência no Brasil, com foco em Portel no arquipélago do Marajó-Pá por meio do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) SISNAC do Ministério da Saúde, e uma análise qualitativa das pesquisas em educação que tratam este tema reprodução humana e a gravidez nas adolescências na educação básica, especificamente no Ensino Médio encontradas no banco de teses e dissertações da Capes. Os resultados deste trabalho revelaram o alto índice de gravidez na adolescência de crianças de 10 a 14 anos no município de Portel nos últimos cinco anos, assim como nos possibilitou enxergar um novo processo pedagógico em sala de aula para diminuir os inúmeros prejuízos e consequências psicossociais que uma gravidez não planejada na adolescência pode causar ao estudante, neste sentido os estudos apontaram que a ação interventiva e pedagógica que envolvem questões envolvendo a gravidez na adolescência pode ser realizado através da execução de rodas de diálogos na escola com alunos, utilizando o espaço escolar.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem, Biologia, Índice de Gravidez na Adolescência.

Introdução

¹ Estudante do Mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) Linha Formação de Professores da Universidade Estadual do Pará-(UEPA). Email:brunnopsol@gmail.com

² Doutor em Geofísica (UFPA); Professor Orientador do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UEPA). E-mail: fjca@uepa.br

O Arquipélago do Marajó é o maior arquipélago fluvio-marítimo do planeta, formado por cerca de 2.500 ilhas e ilhotas. Portel o segundo maior município territorial do arquipélago com 25 km² e 61.126 habitantes. Apresenta uma taxa de escolarização de 89,7% de estudantes entre 6 a 14 anos de idade (IBGE, 2010). O Índice de Desenvolvimento educacional Básico (IDEB) apresenta nos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública uma média de 3,3 (IBGE, 2017). O Índice de Desenvolvimento educacional Básico (IDEB) apresenta nos anos finais do ensino fundamental da rede pública uma média de 3,2 (IBGE, 2017).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gestação nesta faixa etária é uma condição que eleva a prevalência de complicações maternas, fetais e neonatais, além de agravar problemas socioeconômicos existentes. Como em outras condições de saúde, o prognóstico da gravidez na adolescência depende da interação de fatores biológicos, sociais, psicológicos, culturais e econômicos.

Para a organização mundial de saúde (OMS) a taxa mundial de gravidez na adolescência. A taxa de fecundidade adolescente nos países da América Latina e do Caribe estão entre as mais altas do mundo, com 64 nascimentos para cada 1 mil adolescentes. A gravidez na adolescência cresce grandemente especialmente em lugares como a região Marajoara, onde as políticas públicas de saúde e educação são insignificantes diante do quantitativo de jovens e adolescentes que vivem nas margens do sistema político nacional brasileiro sem acesso a educação de qualidade, causando grandes impactos sociais na vida dos jovens e adolescentes principalmente os que vivem em comunidades ribeiras nas margens do arquipélago. Cerca de 20 a 25% do total de gestantes no Brasil são adolescentes, ou seja, em média, existem uma adolescente entre cada três mulheres grávidas na região do Marajó. Segundo o (Dadasus, 2017).

Para Dadooriam (2000, p.118) "a questão da gravidez na adolescência afeta muitas escolas atualmente, tendo em vista o grande número de adolescentes que engravidam durante o período escolar". Em Portel de 2014 a 2018 nasceram 135 crianças de adolescentes de 10 a 14 anos de idade e 2329 de adolescentes de 15 a 19 anos de idade

segundo(SINASC,2020).Algumas pesquisas nos últimos cinco anos vêm dando ênfase a esse debate na escola, relacionados a gravidez na adolescência e o processo de ensino e aprendizagem. Para Alves (2015) a gravidez de adolescentes e jovens entre adolescentes entre 12 a 19 anos, são incontestáveis os inúmeros prejuízos e consequências psicossociais que uma gravidez não planejada na adolescência pode causar. Outra contribuição interessante foi dada por Brandão (2016) ao investigar ação interventiva que envolvem questões a temática sexualidade na adolescência através da execução de rodas de diálogos na escola com alunos adolescentes, utilizando o espaço escolar. No campo do Ensino e aprendizagem, Libâneo (2008) afirma que o “Ensino é uma relação entre sujeito e objeto de informação, com isso resulta em um processo educativo e que devem envolver a prática social, no qual o profissional de educação deve estar comprometido no que diz respeito às condições socioculturais, além de propiciar o envolvimento do aluno com os conteúdos e afirmar os resultados desse encontro pedagógico.

2. Objetivo

Realizar uma análise sobre os índices de gravidez na adolescência em Portel no arquipélago Marajoara, Estado do Pará no período de 2014 a 2018, e os impactos na sala de aula, além de uma análise de literatura sobre esse tema abordado na educação básica e o processo de ensino e aprendizagem.

3. Método

Nossa pesquisa foi de cunho bibliográfico e documental com abordagem qualitativa. Para tanto mergulhamos sobre dados do Sistema Nacional de nascidos vivos (Sisnac) do Ministério da Saúde do Brasil no período de 2014 a 2018 no Brasil com foco em Portel no arquipélago do Marajó-Pá. Realizamos também neste estudo uma análise das pesquisas em educação já realizadas neste tema no banco de dados da capes.

4. Resultados e discussões

Esta pesquisa fez uma análise sobre os índices de gravidez na adolescência no município de Portel a luz do Sistema Nacional de Nascidos vivos do Ministério da Saúde e as implicações na sala de aula, esse fenômeno

tem sido um grande desafio para muitos professores que ainda não conseguem lidar com a temática para além das exposições verbais sobre os conceitos genitais e métodos contraceptivos, especificamente. Os resultados deste trabalho revelaram o alto índice de gravidez na adolescência de crianças de 10 a 14 anos no município de Portel nos últimos cinco anos, assim como nos possibilitou enxergar um novo processo pedagógico em sala de aula para diminuir os inúmeros prejuízos e consequências psicossociais que uma gravidez não planejada na adolescência pode causar ao estudante, como evasão, desistência, além do processo de exclusão escolar.

Neste sentido os estudos apontaram que a ação interventiva e pedagógica que envolvem questões envolvendo a gravidez na adolescência pode ser realizado através da execução de rodas de diálogos na escola com alunos, utilizando o próprio espaço escolar. "A relação do estudante com o professor é muito importante, pois o professor exerce uma grande influencia no comportamento dos jovens, em especial naqueles que não possuem um bom dialogo com os pais, transferindo-se esta necessidade de dialogo para os professores(DADOORIAN,2000, p.121).

5. Considerações finais

Acreditamos que as evidencias elucidadas até momento neste trabalho possam servir de experiencias para uma ação pratica posterior, considerando os aspectos histórico e sociais dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Portanto, é oportuno ressaltar que as analises de literaturas foram de extrema importância para saber como os professores estão lidando com a temática em sala de aula. Como os trabalhos pedagógicos em sala de aula ajudam a entender as implicações subjetivas e culturais dessas adoelcententes.Acreditamos portanto, que o trabalho pedagógico planejado a partir do cotidiano do estudantes, pode contribuir de forma significativa para a minimização do problema e prevenção, além a formular novas propostas de trabalho sobre temas de grande importância na realidade social dos estudantes, como o é a questão da gravidez na adolescência.

6. Referências.

ALVES, Alyne Brandão. **"Direitos Sexuais - Reprodutivos: construindo possibilidades de escolha com os/as adolescentes"**. / Alyne Brandão Alves. –Brasília, 2015. Monografia (Especialização) - Universidade de Brasília, Departamento de Psicologia - EaD, 2015.

DADOORIAN, Diana: **Um novo olhar sobre a Gravidez na Adolescência**/Diana Dadoorian-Rio de Janeiro, Rocco 2000.

_____**IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental** (Rede pública): Ministério da Educação, -Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017. Acesso em junho de 2020.

_____**IDEB – Anos finais do ensino fundamental** (Rede pública): Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017. Acesso em junho de 2020.

LIBÂNEO, José Carlos- **Democratização da Escola Pública- A Pedagogia crítico-social dos Conteúdos**. São Paulo. 13. Ed. Editora Loyola, 1985.

Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/portel/panorama>. Acesso em maio de 2020.

Disponível em: Ministério da Saúde. MS/SVS/DASIS - **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos** – SINASC. ACESSO EM MARÇO DE 2020

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em maio de 2020